

NOTÍCIAS DE MONTSE

N.º 3
São Paulo, Setembro 1967

Montserrat Grases nasceu em Barcelona, em 10 de Julho de 1941.

Depois de concluir os estudos elementares, foi aluna da Escola Profissional para a Mulher, da Prefeitura de Barcelona.

Entrou no Opus Dei em 1957. A sua plena dedicação a Deus se caracterizou por uma simplicidade e alegria constantes que, movida por um amor grande a Deus e às almas, soube comunicar a todos os que a rodeavam.

Em Junho de 1958 foi-lhe diagnosticado um câncer ósseo numa perna, causa de intensas dores aceites com alegria e conformidade heróicas, e, finalmente, de sua morte, ocorrida na 5.ª Feira Santa, 26 de Março do ano de 1959.

Sôbre a vida e fama de santidade da serva de Deus

MONTSERRAT GRASES do Opus Dei



Montserrat Grases e seu pai. Esta fotografia foi tirada no início de 1959. Desde o verão de 1958 Montse sabia que morreria de câncer no joelho. Seu sofrimento nesta altura era já bastante intenso.

Uma vida simples e alegre

No dia 19 de Dezembro de 1962, realizou-se na capela do Palácio Episcopal de Barcelona a primeira sessão do processo informativo para a Beatificação e Canonização de Montserrat Grases.

Montse — era, assim que a chamavam, em família — morreu há oito anos, em Barcelona, na mesma casa em que nasceu dezessete anos antes.

Tôdas as pessoas que com ela conviveram, especialmente nos últimos meses de vida, tiveram, na Quinta-Feira Santa de 1959, a sensação nítida de estarem assistindo à morte duma santa.

No entanto, Montserrat Grases nunca fez coisas extraordinárias. A sua vida demonstra bem que a santidade não é incompatível com a vida corrente; que a santidade consiste na aceitação simples e heróica, serena e alegre da vontade de Deus em tôdas as coisas.

Montse era uma moça graciosa, simples, extraordinariamente alegre, com um sorriso quase permanente, dinâmica, muito aberta e sincera. Era comunicativa; vestia-se com simplicidade, modéstia e bom gosto; era esportista e gostava muito de dançar a “sardana”. (1)

Isto não significa que não tivesse defeitos. Contam que “já em criança tinha mau gênio e se zangava facilmente”; mas que desde os treze anos lutou para vencer-se, tendo-se transformado numa moça tranqüila e serena.

Montse tinha treze anos quando a mãe a levou pela primeira vez a Llar, uma escola de artes domésticas de Bar-

celona, dirigida pela Secção Feminina do Opus Dei. Imediatamente se sentiu atraída pelo espírito que se respirava naquela casa. Mais tarde, a mãe viria a referir-se à vocação de Montse nestes termos: “Foi com dezesseis anos que Montse pediu a admissão na Obra, mas desde os treze, desde aquela tarde em que pela primeira vez entrou em Llar, pertencia ao Opus Dei em desejo.”

Dois anos mais tarde — tinha ela, portanto, quinze — fez, pela primeira vez, retiro espiritual fechado. No ano seguinte, depois de outro retiro — no dia 24 de Dezembro de 1957 — pedia para ser admitida na Secção Feminina do Opus Dei.

Pelo fato de pertencer ao Opus Dei, a vida de Montse não sofreu qualquer alteração aparente. Continuou sendo a mesma mocinha loira de sorriso suave e continuaram sendo as mesmas suas ocupações — o trabalho e o estudo alternados com o esporte. Mas a graça de Deus, de maneira surpreendente, segundo contam as pessoas que conviveram com ela, agiu rapidamente na sua alma — talvez por saber que a sua vida seria curta —. E assim, ao fim de pouco tempo, tinha já uma profunda vida interior no meio das ocupações quotidianas.

Esta sua vida interior caracterizou-se principalmente por um profundo sentido de filiação divina — o seu grande “orgulho” era ser filha de Deus — que a fazia encarar as coisas mais insignificantes com visão sobrenatural.

Tinha sempre bem presentes as palavras que Mons. Josemaria Escrivá de Balaguer um dia

escreveu em Caminho: “Os filhos... como procuram comportar-se dignamente quando estão diante de seus pais! E os filhos dos reis, diante de seu pai O Rei, como procuram guardar a dignidade da realeza! E tu... não sabes que estás sempre diante do Grande Rei, teu Pai-Deus?” (Caminho, 265.)

Em Maio de 1958 foi-lhe diagnosticado um câncer ósseo, incurável. No dia seguinte àquela em que recebeu a notícia, Montse contava com uma serenidade maravilhosa: “Ontem à noite, mamãe pensou que talvez eu quisesse dizer-lhe alguma coisa, mas a verdade é que não tinha nada a dizer-lhe. Unicamente pensei que devia ser forte, beijei o crucifixo e disse: “Serviam — servir-te-ei, Senhor, ser-te-ei fiel...”

No verão desse ano foi, como habitualmente, a Seva — uma pequena povoação na província de Barcelona — passar uma temporada com a família. Todos os que conheciam a gravidade de seu estado, ficaram surpreendidos com a sua naturalidade e alegria. “Quando soube da doença de Montse — conta uma amiga — fiquei consternada e sem saber o que lhe havia de dizer; mas Montse conseguiu pôr-me totalmente à vontade. Portou-se com toda a naturalidade, como se não lhe acontecesse nada de especial, apenas se notava que coxeava um pouco; mas, quando se lhe falava nisto, sempre respondia: “Isto é brincadeira”.

Sua mãe, ao ver a naturalidade e simplicidade do comportamento de Montse, recebeu, inclusive, que ela se tivesse esquecido de que morreria dentro de pouco tempo. Até que um dia lhe perguntou: “Montsita... pensas que te hás de curar?” Ao que ela respondeu: “Não”.

Pouco a pouco, a doença foi-se agravando. As dores aumentaram até o ponto de — embora sem se notar externamente — se tornarem quase insuportáveis. Montse passava as noites sem dormir e os tratamentos faziam-na sofrer muitíssimo. Mas, em vez de se queixar, costumava trautear uma canção.

* Vêdes com que simplicidade? — “Ecce ancilla...” — E o Verbo se fez carne.

— Assim agiram os Santos: sem espetáculo. Se houve, foi apesar deles.

Caminho, 510

Josemaria Escrivá

Quando as amigas iam visitá-la, pouco tempo antes de morrer, falava muitas vezes do que fariam depois de estar curada. “Um dia — conta uma amiga — quando já nem se levantava da cama, soube que eu tinha ido praticar ski com outra moça de Seva. Pois, por mais que tentássemos desviar a conversa, passou todo o tempo falando de ski e fazendo projetos para irmos juntas, quando ficasse boa. Normalmente, quando a visitávamos, ao longo de toda a conversa falava de coisas triviais, e dizíamos piadas; no entanto, foi nesta ocasião que comecei a ter admiração por ela; lembro-me de que saía de sua casa, sempre emocionadíssima.”

“A que é que chamas coisas pequenas?” — perguntaram-lhe um dia. “Ao que me está acontecendo...” — respondia, referindo-se às dores, ao cansaço, à falta de apetite, à imobilidade... Dava a impressão de ter como norma de vida aquelas palavras de Caminho que dizem: “Fazer tudo por amor. — Assim não há coisas pequenas: tudo é grande —. A perseverança nas pequenas coisas, por Amor, é heroísmo.”

Apesar de estar tão fraca, todos os dias recebia visitas de amigas e colegas, mostrando-se amável e sorridente, interessando-se por tudo e nunca perdendo a ocasião de fazer apostolado. “Sem saber porquê, sempre se saía daquele quarto confortada” — conta uma amiga de Montse.

Este vencer-se continuamente deixava-a esgotada. “Vêm como sou fraca?... Não sei porque dizem que sou forte...” — costumava dizer. Mas, se nesse momento anunciavam uma nova visita, Montse, que já não podia mais, lembrando-se de que não estava ali para fazer sua própria vontade, dizia baixinho: “Bem, que entre”.

(1) «Sardana». Dança popular da terra de Montse.

FAVORES E CURAS

Algumas vezes, ao sentir acabarem-se-lhe as forças, chegou a exclamar: "Até quando, Senhor, até quando?" Mas logo em seguida retificava: "Senhor, quando Tu quiseres, como Tu quiseres, onde Tu quiseres..."

Nos últimos dias, Montse falava da sua morte próxima, já não com serenidade, mas com uma alegria imensa, como se se estivesse preparando para uma festa. Tinha uma vitalidade extraordinária e, por vezes, ao sentir a primavera entrar pela janela do quarto, não escondia certa pena por ter de deixar tudo aquilo... Mas logo se recompunha e se afazia à idéia de morrer. Tinha já oferecido toda sua vida a Deus, ao entrar no Opus Dei, e agora queria, nobremente, oferecer-lha até o fim.

— Que disse o médico? — perguntou um dia —. O que aconteceu? Não vou morrer?

— Disse que podes morrer de um momento a outro — responderam-lhe.

Montse sorriu cheia de alegria, abraçou a pessoa que lhe tinha dado a resposta e acrescentou:

— Vês? Em breve estarei no céu.

Montserrat partiu para sempre numa Quinta-Feira Santa, depois de rezar o Angelus. Suas últimas palavras — ditas num murmúrio vindo mais do coração que dos lábios — foram para aquela a quem tanto queria é a quem tantas coisas tinha dito ao longo da vida e da doença. Montse deixou a vida na Quinta-Feira Santa de 1959, à uma e vinte da tarde.

Santificou-se com a ajuda dos meios que o Opus Dei lhe proporcionava. Dá alegria pen-

(Continua na última página)

CURAS

Comunico que alcancei uma graça por intercessão de Montserrat Grases.

Pedi que o exame (biopsia) feito em pessoa de minha família desse resultado benigno.

A. A. — São Paulo

Depois de sete operações, cada uma com 5 ou 6 dias de intervalo, devido a fortes infecções e diante da necessidade de uma oitava, pedi a Montse o favor de não precisar ser operada de novo. E escutou-me. Solucionaram-se os abscessos e sarei totalmente. Espero que meu testemunho ajude na Beatificação de Montserrat Grases.

J. R. — B. Espanha

Estando doente dos olhos há mais de um ano, e depois de ter visitado vários oculistas e de seguir todos os tratamentos sem conseguir melhorar, encomendei-me a Montserrat pedindo-lhe ajuda. Após 15 dias fiquei quase bem, e logo depois totalmente curada. Agora tudo lhe peço e ajuda-me muitíssimo, sendo meu desejo publicá-lo como o prometi.

R. C. — Espanha

Depois de saber que um vizinho, pai de cinco filhos, tinha um câncer incurável, distribuí pagelas de Montse à sua mulher e a outros vizinhos. Através de um sacerdote do Opus Dei consegui também uma reliquia de Montse. Todos pedíamos uma cura miraculosa. Mas não foi concedida. Porém, duas semanas depois de começar nossas orações e antes do que o médico calculava, morreu subitamente regressando da Santa Missa. O modo como aceitou a morte foi para todos os vizinhos exemplo de como um cristão deve enfrentá-la. A mesma atitude teve sua mulher, que sempre esteve serena e que aceitou com generosidade o fim prematuro dum homem jovem. Tenho certeza de que foi por intercessão de Montserrat que Deus ajudou para que, tanto física como espiritualmente soubesse este homem aceitar com generosidade a vontade de Deus.

J. F. — Oak Park, USA.

Alcansei uma graça por intercessão da serva de Deus, Montserrat.

L. G. — Minas Gerais

Envio NCr\$ 5,00 para maior expansão e publicidade em torno da milagrosa Montserrat, por uma graça recebida.

M. C. P.

Estando com grandes dificuldades econômicas, pedi com bastante fervor, implorei a Montse, que me ajudasse. Pedi para que fosse aprovado um antigo projeto de pagamento de férias que me atingia diretamente. A primeira coisa que pensei quando soube da aprovação do projeto foi nela e continuo a agradecer-lhe sempre por esta e as outras graças que me tem concedido.

M. N. F. — São Paulo

Tenho já o costume de encomendar a Montserrat a obtenção de muitos favores. Minha confiança nela vai crescendo de dia para dia, e por isso falei a meus amigos que lhe encomendem o que queiram obter.

Um dos favores porque estou-lhe agradecido foi a ajuda que me deu para levar para a frente uma matéria muito difícil para mim, por precisar de nota e ser o programa bastante extenso. Fiz uma novena a Montse e obtive a graça pela sua intercessão.

Continuei encomendando-lhe todos os meus estudos e com alegria vi que vão bem.

Costumo dizer de brincadeira que Montse está em período de fazer favores e há que aproveitar.

A. V. B. — Colômbia

* Naturalidade. — Que a vossa vida de cavalheiros cristãos, de mulheres cristãs — o vosso sal e a vossa luz — flua espontaneamente, sem exquisites nem pieguices; levai sempre convosco o vosso espírito de simplicidade.

Caminho, 379

* A verdadeira virtude não é triste e antipática, mas amavelmente alegre.

Caminho, 657

Josemaría Escrivá

CARTAS

Venho pedir-lhe o favor de, se fôr possível, mandar-me a imagem da serva Montserrat Grases.

M. D. R. — Paraná

Lendo "Noticias de Montse", n.º 2, de Setembro, achei-a maravilhosa. Peço ao senhor a gentileza de enviar-me a próxima fôlha.

I. B. — São Paulo

Pedimos o obséquio de enviar-nos duas fôlhas com as Notícias de Montserrat Grases do Opus Dei.

A. M. C. — Araraquara

Envio o enderêço de pessoas que gostariam muito de receber "Noticias de Montse", em português.

Olimpia

Peço a gentileza de enviar-me "Noticias de Montse".

I. L. — Pari S. P.

Peço-lhe o favor de mandar-me 20 fôlhas informativas sobre a vida e fama de santidade da serva de Deus Montserrat Grases do Opus Dei.

O. M. N. — Minas Gerais

Gostaria de receber o número de Montse. Meu nome é

M. J. S. L. — São Paulo

Esta fôlha é enviada gratuitamente a tôdas as pessoas que estiverem interessadas em conhecer a vida e o processo de beatificação de Montserrat Grases. Os que desejarem propagar a sua devoção ou manifestar o seu agradecimento pelos favores recebidos podem contribuir com suas esmolas para a edição desta publicação e para o desenvolvimento dos apostolados em que Montserrat trabalhava.

AGRADECEMOS O ENVIO DOS SEGUINTES DONATIVOS

A. A. — São Paulo NCr\$ 5,00

M. C. P. NCr\$ 5,00



ORAÇÃO PARA A DEVOÇÃO PRIVADA

Oh Deus, que concedestes à vossa Serva Montserrat a graça de uma entrega serena e alegre à vossa Divina Vontade, vivida com admirável simplicidade em meio do mundo, fazei que eu me santifique também no cumprimento de meus deveres cotidianos; dignai-vos glorificar a vossa Serva e concedei-me por sua intercessão o favor que vos peço... (peça-se). Amém.

Paí-Nosso, Ave-Maria e Glória.

De acôrdo com os decretos do Papa Urbano VIII, declaramos que de modo algum se pretende prevenir o juízo da Igreja, e que esta Oração não tem nenhuma finalidade de culto público.

Uma vida simples e alegre

(Continuação)

sar que, como esta môça, há milhares de almas em todo o mundo que levam uma vida cristã, completamente dedicada ao Senhor, discretamente, sendo luz e sal, e mostrando com o seu exemplo que se pode seguir Jesus de perto e imitá-lo nas mais diversas circunstâncias do dia a dia.

A morte de Montse, tal como a sua vida, decorreu sem espetáculo, sem ruído. Foi a coroação de uma vida generosa que se tornou heróica no meio do longo sofrimento final.

Ao iniciar-se o processo de Beatificação, quase sem querer nos acodem à mente aquelas palavras que tantas vêzes temos lido no Evangelho de São Mateus: "A luz não se acende para se collocar debaixo do alqueire, mas sôbre um candela-bro, a fim de que alumie todos os que vivem na casa." Montse quis passar despercebida e agora o Senhor faz brilhar a sua luz, para que seja guia de muitas almas.

— Que virtude lhe parece ser mais característica da vida de Montse? — perguntei um dia a uma amiga sua.

— Querendo destacar uma delas, será preciso falar da sua alegria esfusante, do seu coração limpo, da sua grande pureza. Era amável para com todos e em casa ajudava muito às pessoas. As suas virtudes formavam um conjunto harmônico e natural, uma maneira de ser simples e transparente.

B. BADRINAS

(Esta fôlha publica-se com censura eclesiástica.)

Pedimos aos nossos leitores que nos enviem nomes de pessoas a quem possa interessar receber esta publicação.

Remete: Pe. MANUEL CORRÊA
Av. Prof. Alfonso Bovero, 175
São Paulo — Capital